

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 4 de Fevereiro de 1890

Numero 28

Assignaturas

CAPITAL

MEZ 1\$000
3 MEZ 3\$000
6 MEZ 6\$000

FORA DA CAPITAL

3 MEZ 4\$000
6 MEZ 7\$000
1 ANNO 13\$000

N. AVULSO

NO DIA 60 rs.
ATRAZADO 100 "

ro de estado que determinou e precipitou a tensão de relações com a nossa secular aliada.

«3.º E enfim se ha logar para esperar que as actuaes condições se modifiquem, quando o sr. Barros Gomes deixe de dirigir os negocios diplomaticos da nação.»

O sr. Serpa Pimentel accusara o sr. Barros Gomes de tendencias *germanicas*, tendo a Alemanha, que pretendeu tornar-se potencia africana, recebido de Portugal todo o auxilio, todos os elementos, todos os territorios, que ambicionou, de modo que a Inglaterra, que de ha muito via com olhos cubicosos o predomínio portuguez em Africa, que era-lhe penoso ver Portugal senhor de Lourenço Marques, da embocadura e navegação do Zambeze, e na posse dos pontos mais importantes, nas duas costas, que o commercio da futura Africa tem forçosamente de demandar, desde que reconheceu as tendencias do governo e comprehendeu que Portugal se arvorara em introductor na Africa de uma nova potencia, desde que ponde formular o argumento de que Portugal não o procurara exclusivamente para a sua aliada, desde esse momento, levantou todas as antigas tendencias, rompeu as relações de cordialidade, surgindo o direito da força com a sua fria energia.

Como se remedia este mal? Como se pode voltar ao *status quo ante*? perguntara a *Gazeta de Portugal* ou o proprio sr. Serpa Pimentel. S. ex. respondia: «Só conhecemos um meio, e oxalá que ainda seja tempo de o pôr em pratica.

«A razão, a justiça e o direito estão do nosso lado. Para a Inglaterra não ha pois desdóiro em ceder; a Inglaterra faz só o sacrificio de não abusar da sua força.

«Comprehendemos, porem, que queira garantias, comprehendemos que exija de Portugal uma alliança firme, sincera, leal, em que os seus interesses sejam attendidos, em que as suas extraordinarias feculdades expansivas, tanto commerciaes como industriaes, não soffram entre nós perigosas concurrencias; pois bem, restabeleça-se essa antiga norma de viver com a nossa aliada, e para dar testemunho da nossa boa fé, o sr. Barros Gomes, que se retire aos seus *penates* a penitenciar-se dos erros, que commetteu e das tristes aventuras em que se envolveu.»

A excepção dos jornaes inglezes, quasi toda a imprensa europeia tem dado razão á resistencia opposta pelo governo portuguez ás reclamações do marquez de Salisbury.

O *Journal des Débats* diz que Portugal está convencido de que o bom direito está de seu lado, e todos têm a impressão de que assim, e conquanto os seus titulos sejam imperfeitamente co-

nhecidos por miudo, todos sabem, que os tem. Ninguem ignora que aos navegadores portuguezes a Europa deve as suas primeiras informações sobre os paizes de que se trata. Si bem que a contestação seja na Africa, um paiz barbaro, ha de decidir-se na Europa entre governos civilizados.

Portugal tem, pois, muita razão em acreditar na efficacia do direito das gentes: nós com elle, accrescenta o *Journal des Débats*, também acreditamos em tal e esperamos que, si não pudesse conseguir-se um accordo directo entre os dois governos, não seria ao emprego da força, tão desigual entre um e outro, que se havia de recorrer para decidir a contenda.»

N'um longo artigo do *Liberal*, de Madrid, lê-se o seguinte:

Felizmente, Portugal n'estas questões sabe proceder com dignidade e sereno valor, não está disposto a entregar ao inimigo um paiz tão laboriosamente conquistado, com as suas cidades, os seus estabelecimentos, a sua estrada de ferro e o estado de civilização, que é obra portugueza. Porque não deve olvidar-se que Portugal descobriu e tomou posse d'aquelles terrenos antes das viagens de Livingstone porque devemos recordar que os portuguezes serviram de guia a Livingstone.

Em resumo: o que se descobre n'estas questões que a Inglaterra estabeleceu em Portugal, é o seu desejo de que esta nação ou se cance e ceda, em cujo caso se encontraria com magnificos territorios com pouco custo, ou que entrasse em guerra com a Inglaterra, o que daria logar á divisão da Africa, que é pelo que trabalham as nações que entraram na tripllice alliança.»

O *New York Herald*, numa das suas edições da Europa, occupa as tres primeiras columnas com a traducção da mensagem da sociedade de geographia de Lisboa ao governo sobre o fornecimento de armas a Lubengula, *the storn Petrel of Motabeland*, que diz ser «um dos mais importantes documentos anti-inglezes que Portugal lança á publicidade, mostrando que as autoridades inglezas da Africa do Sul e do Este procedem por forma a lançar a influencia e o prestigio britânico na Africa n'um caminho directamente contrario á civilização e á humanidade.»

A celebre folha americana chama a attenção dos leitores para os factos relatados no documento, com diversos disticos significativos como estes:—*Fair play for Portugal—Those gold mines—British diplomacy—The victims—Englan's adling stove, des-ters.*»

Os vapores da empresa fluvial fazem hoje sua viagem diaria para as cidades de Maróim e Laranjeiras, á 1 hora de tarde.

NOS ASTROS

III

Quando Irion soube o assumpto de que se tratava opinou que o sr. Mamede era um excellente partido e que seria feliz a mulher que fosse levada por elle á frente do altar.

Lise quasi que desatou a chorar; mas conteve-a o despeito.

Respondou, porem, ao pai que accetava e que se julgava muito feliz pela escolha do sr. Mamede.

D'ahi a um mez, pouco mais ou menos, os habitantes da lua, tiveram a dita de ver as festas que celebraram tão auspicioso enlace.

Irion teve o ensejo de ver que Lise redobrava de formosura, sob o veu branco de noiva; porem, não estremeceu por ver outro que não elle colher as flores de laranjeiras que o ornavam.

Mamede não cabia em si de contente.

Passaram-se alguns annos. Um bello dia, a republica proclamou-se no mundo da lua e com ella veio a liberdade religiosa e o casamento civil.

Irion ainda estava solteiro e Lise já estava viuva.

O padre—o duende do jovem enamorado tinha desaparecido da arena—e já não havia motivo para desdenhar a felicidade.

Seguiu-se um outro casamento.

Sem flores de laranjeiras, já se vê, ainda que ellas podessem ter razão de ser, porque no dia immediato Irion exclamou cheio de prazer:—*Guardado está o bocado para quem o ha de comer.*

Vi.

Partiu hontem para Laranjeiras a parte da commissão de engenheiros encarregados de fazer o serviço do estudo desta cidade até 40 kilometros andiante. O serviço começará amanhã.

O cidadão Manoel Epifanio Pereira pediu demissão do lugar de professor publico da villa do Buquim

Distribuiu-se ante-hontem o n.º 58 do *Republicano*.

O nosso e o alheio

XXIII

Famintos pobres do mundo,
Este qua lro é para vós!
Um cataclysmo iracundo
Ameça a todos nós!

Costa um litro de farinha
Um *nibel* de dois tostões;
Fase vai para a cosinha,
Não chega para os feijões!

A *jaba*, velha, sentida,
De certo, leitor, não tem,
Sem que faças despendida
De um seillo e quatro vintens.

A carne verde não falo,
Cinco tostões, a damnada;
E com que mais eu me ralo
E' que é osso e mal pesada!

K. Nudo.

Encanamento d'agua

Consta-nos que os honreiros foram visitar o rio, com os cavalheiros que se acham á frente desta empresa.

Que escolhido o lugar para se deve trazer a agua, não assentado que se contrassem os estudos precisos; offerecendo-se para fazer gratuitamente este serviço os drs. Sigisra Menezes, Avila da Franca, Oliveira Xavier e Pereira Lobo.

O tenente coronel Agripino Guilherm: da Silva Martins pediu e obteve dispensa do cargo que occupava de membro da intendencia municipal de Villa Nova.

Foi substituído pelo cidadão Luiz Bellarmino da Silva Gomes.

Entrou no goso de licença o official da Caixa Economica deste Estado, Francisco Nathaniel de Azevedo Ribeiro.

Para servir no cargo interinamente foi nomeado o cidadão Bellarmino de Azevedo.

A normalista d. Simphorosa Monteiro foi nomeada para substituir interinamente a professora da villa de S. Amaro.

A repartição dos correios expede hoje m. l. as para os seguintes pontos:—Socorro, Laranjeiras, Riachuelo, Divina Pastora, Sirry, N. S. das Dores, Capella, Aquidaban, Propriá e Itabaiana.

O dr. Pedro Pereira de Andrade foi nomeado, pelo governador do Estado, fiscal dos trabalhos do estudo da Estrada de ferro de Aracajú á Simão Dias.

Inauguração

Realizou-se effectivamente hontem a inauguração dos estudos da estrada de ferro de Aracajú a Simão Dias.

A's 8 horas da manhã, pouco mais ou menos, presentes o illustre dr. Felisbello Freire, chefes das principaes repartições publicas e grande numero de pessoas gradas, foram collocados em posição os instrumentos e o dr. Pedro Feio convidou o dr. Felisbello Freire para bater a primeira estaca.

Fallou em seguida o governador do Estado, que declarou inaugurados os trabalhos dos estudos da mencionada estrada de ferro.

Passando-se á casa de residencia do sr. Manoel José dos Santos, onde se achavam muitas senhoras, foi assignada a a ta da inauguração por todas as pessoas presentes.

Em seguida, foi servido um luto almoço, em cuja mesa notamos os seguintes brindes:

Do dr. Felisbello Freire á presperidade da estrada de ferro de Aracajú a Simão Dias.

Do dr. Francisco Queroba ao dr. Felisbello Freire.

Do dr. Felisbello Freire, ao sr. Fontes, commandante do cruzador *Caçador*.

Do dr. Feliciano Praseres, em nome da *Gazeta de Sergipe*, á commissão de engenheiros que ia iniciar os trabalhos da estrada de ferro;

Do dr. Francisco Queroba, ao bello sexo de Sergipe, ali representado pelas senhoras presentes;

Do dr. Alberto Horta á imprensa, representada na pessoa do dr. Feliciano Praseres;

Do dr. Galdino Telles ao sr. Eugenio José Lima;

Do dr. Pedro Pereira de Andrade ao dr. José de Siqueira Meneses;

Do dr. Costa Ribeiro ao dr. Felisbello Freire e á imprensa;

Do dr. Andrade á mesma commissão de engenheiros;

Do dr. Bernardino Queroba ao dr. Pedro Feio;

Do dr. Feliciano Praseres ao capitão Antonio da Motta Rabello e José Pereira Coelho.

Do capitão José Rodrigues de Miranda aos bravos sergipanos Avila da Franca, Ivo do Prado, Oliveira Xavier e Pereira Lobo.

Do dr. Bernardino Queroba ao exercito e mais particularmente á escola militar;

Do dr. Oliveira Xavier aos en-

genheiros da estrada de ferro de Aracajú a Simão Dias;

Do dr. Bernardino Queroba, como brinde de honra, ao governo provisório, representado na pessoa de seu delegado o dr. Felisbello Freire.

A musica de policia, que estava presente e que tocou em todos os intervallos, executou então o Hymno Nacional, que foi entusiasticamente saudado.

Depois de pequena demora retiraram-se os convidados; sabido todos penhorados pelo tratamento dos illustres cavalheiros que os haviam hospedado.

Alfanega

Foi designado para servir interinamente o cargo de inspector da alfanega deste Estado, o contador da thesouraria de fazenda, Ananias de Azevedo.

A nomeação do nosso illustre amigo prova que o governador deste Estado procura cercar-se de funcionarios zelosos no cumprimento do seu dever.

Foi effectivamente nomeado promotor publico da comarca de Villa Nova o dr. Antonio Teixeira Fontes.

Prestou hontem juramento do cargo de promotor publico da comarca de Villa Nova, o dr. Antonio Teixeira Fontes.

O dr. Liberio de Sousa Monteiro foi nomeado promotor publico da comarca do Lagarto; sendo demittido o cidadão José de Lima Fontes.

Em 1638, no dia de hoje, morreu Lopes da Vega.

Entrou hontem na capital federal a barca nacional *Victoria*.

TEMPO DE HONTEM

Bahia, Pajuca, Estancia, Maroim, Larangeiras, Penedo e Recife—bom.

Hospedagem e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade: Luiz Schmidt, Pedro Barretto Peiros Freire, Pharmaceutico Manoel Evencio da Cruz.

Deve entrar hoje, da Bahia, o vapor *Jacuhyp*, da Companhia Pernambucana.

Despachos

O governador deste Estado deferiu no dia 1 os seguintes requerimentos:

Luiz Fernandes da Franca—Informe o dr. chefe de policia, Herculano Bispo dos Santos.—Idem, idem.

Olympio de Lemos Ribeiro.—Idem, idem.

Miguel Antunes dos Santos.—Idem, idem.

D. Henriqueta Carolina Ferreira.—Idem, idem.

Domingos José da Hora.—Idem, idem.

José Baptista da Silva.—Dê-se certidão.

Leandro Cardoso de Araújo.—Informe o thesouro deste Estado.

Antonio dos Santos.—Dê-se.

Ramalho José da Silva.—Entregue-se.

Guilherme José Vieira & Irmãos.—Ao thesouro do Estado para pagar.

José Dias da Silva Dantas.—Pague-se em termos.

Ceciliano Gomes de Oliveira Cedro.—Liquide-se e pague-se em termos.

João Pinto de Aguiar Botto.—A' vista do que informou o dr. juiz de direito, não tem lugar o que requer o supplicante.

Francisco Monteiro.—Conceda-se carta de naturalisação ao supplicante.

Luiz Marcolino Machado de Sousa.—Proceda-se de accordo com a informação do thesouro do Estado.

Manuel Epiphanyo Pereira.—Como requer.

Antonio Gonçalves Valença.—Ao thesouro do Estado para informar.

Manuel Xavier de Figueiredo.—Indeferido.

Domingos Viegas.—Passe-se. Antonio Barbosa.—Dê-se. Sineão da Motta Rabello.—Ao thesouro do Estado para informar. Manuel Francisco da Encarnação.—A' vista da informação—Como requer.

Policiamento da cidade

Causa profundo desgosto a maneira porque as praças encarregadas de policia esta capital cumprem os seus deveres.

Não acreditamos que os absurdos praticados sejam por conta das autoridades policiaes; nem tão pouco que sejam por conta de ordens emanadas do Governador do Estado.

O facto, porem, é que bem poucos atravessam á deshoras a pacifica capital de Sergipe sem que sejam surpreendidos pela patrulha, prompta sempre a praticar violencias.

A missão da policia não é esta. Acabrunhar a população inerte, o pacato cidadão que em propria casa descança das fadigas diurnas, obrigando-se-o a fechar as portas; perseguir o commercio com ordens que estão em completo desacordo com o decreto ultimamente publicado pelo illustre Governador, que, comprehendendo perfeitamente os principios liberaes que nos regem, determinou completa franqueza no fechamento das portas; impor a familia que transitam pelas ruas a obrigação de se recolherem, sob o futo pretexto de ser tarde;—não é policia: é um estado de desmantello, de anarchia taes que, por honra dos illustres cavalheiros que estão na direcção desse ramo do serviço publico, não queremos acreditar que sejam praticados por ordens suas.

Bem poucos legares ha' neste paiz que sejam servidos por uma população tão ordeira e pacifica como o Aracajú; porque, pois, esse rigor, senão esse desregramento no cumprimento de ordens, com certeza mal interpretadas?

Para esses factos anomaes, que temos presenciado e que nos tem chegado ao conhecimento, pedimos a attenção dos cidadãos Governador e chefe de policia do Estado e do dr. delegado de policia da capital.

E' de crer que elles passassem desapercibidos a essas autoridades; mas que agora sejam cohibidos.

Finalmente, um pouco antes das nove horas vio chegar o estado particular. Entrou na estação antes que elle lá chegasse.

—Sejamos todos ouvidos, disse Gabiron comsigo.

Quando o estado entrou por sua vez na estação, Gabiron, per o do post go, tinha ardo arranjar um volume, que parecia querer fugir. Precaução inutil, porque o criado nem sequer o vio.

Este, approximado a cubeca do postigo, dirigio ao empregado a mesma pergunta da vesperta.

Desta vez, Gabiron ouviu perfeitamente nomear as tres letras L. J. P. Um relampago de algum brilho illuminou nos olhos.

—Ainda não ha nada, senhor, Luduvico, respondeu o empregado.

—Então, volte logo, á tarde.

—Sim, volte de tarde.

E como o empregado não tivesse provavelmente serviço urgente, trouxe com o criado algumas palavras, em tom quasi de intimidade.

O bilhar dos olhos de Gabiron extinguiu-se e a fronte arduamente se lhe subitamente.

—Está só pelo diabo, disse elle comsigo, quando se vio na rua; eis-me em presenca de uma difficuldade que não havia previsto.

O meu homem é conhecido do empregado do correio; está mesmo em boas relações com elle.

L'claro que, se vou reclamar a car-

A EXECUÇÃO DE UM MORTO

Ante as autoridades consules hespanholas e entre a capella e a mesquita foi executado no dia 14 do mez passado Casa Blanca, Marrocos, o moço que assassinara duas hespanholas, execução exigida pelo governo da Hespanha.

A execução fez-se da seguinte: O morto, que era as funções de juiz de disp. brg o réo um tiro de espingarda. O réo cambaleou e por fim não chio redondamente, sendo logo conduzido para a mesquita.

A ordem não foi alterada e se esperava.

No entanto, o governador Casa Blanca communicou ao vice-consul de Portugal, por meio de um soldado, que recomendasse aos seus nacionaes que fallassem na execução do moço porque em vista da execução morroquinhos poderia occorrer alguma desordem.

O vice-consul de Portugal, um correspondente, respondeu que lhe enviase o recado porcripto para o communicar ao ministro da sua nação em Tangar, afim de pedir navios que fossem os seus nacionaes.

Julga-se que o acto do kaid Casa Blanca foi um acto de vaidadeira fraqueza.

Já entrou em exercicio de cargo de inspector interino da alfanega desta cidade, o contador da thesouraria de fazenda, Ananias de Azevedo.

Autoridades policiaes

Foram demittidos:—Manoel José Marinho e Dorcindo Pinheiro Lobão, o primeiro do cargo de supplente de delegado da Villa Pastora e o 2º de subdelegado da mesma villa.

Pela secretaria do governo do Estado passou-se hontem carta de naturalisação ao subdito português Antonio dos Santos.

Deve sair hoje da Bahia, para este porto, um dos vapores da Companhia Bahiana.

FOLHETIM (28)

A IDIOTA

POR

Emilio Richebourg

(Continuação)

XIII

O Sr. GABIRON

A partir de-se momento, o logista foi estorvado a todo o momento.

Entravão uns, sahião outros. De vez em quando o dono do café aproximava-se do seu novo freguez, molhava os beiços no copo e depois afastava-se logo, dizendo:

—Desculpe, o meu negocio...

Gabiron tinha os olhos constantemente na rua.

—E' preciso que o veja hoje, dizia elle comsigo.

E esperava.

Enfim, um pouco antes das seis horas, vio apparecer na porta da loja um corpo muito esguio, de rosto

pellido, umas soieas ruivas e gravata branca.

—E' elle, pronunciou baixinho Gabiron.

Levantou-se, foi ao balcão, pagou a despeza e sabio dizendo ao dono do café:

—Até amanhã!

O criado particular voltava a esquina da rua de Amsterdam.

Gabiron foi pelo passeio, dando grandes pernadas, e chegou a tempo de ver entrar o Sr. Luduvico, na estação do correio da rua de Amsterdam. Dentro em pouco estava atrás d'elle.

O criado aproximou-se de um dos postigos, que ainda estava aberto.

—Tem carta para M. L. J. P. posta restante, rua de Amsterdam? perguntou elle ao empregado.

Decorreão alguns segundos.

—Não, senhor, respondeu o empregado, depois de ter procurado n'um masso de cartas que tinha na frente.

Conquanto tivesse avidamente posto o ouvido á escuta, não pôde ouvir senão estas palavras: «Posta restante, rua Amsterdam.» Mas era o bastante para perceber que o estado particular esperava carta que lhe devia enviar para posta restante.

Aquella maneira de corresponder com o seu homem de confiança era uma das precauções que elle tinha tomado contra os que tentassem descobrir o lugar do seu retiro.

—Ah! dizia comsigo Gabiron, se

tivesse podido ouvir melhor; se soubesse com que nome e com que inimicos será dirigida a carta, bastaria ter nada a o negocio estava arranjado. Paciencia; o nosso homem lá de voltar amanhã, ficarei por detrás d'elle e tratarei de ter o ouvido mais apurado.

Sahio do escriptorio atrás do Sr. Luduvico.

—Vamos, murmurou elle, por hoje não techo nada que fazer aqui, o dia está ganho.

Entrou n'uma tabacaria para comprar um charuto. Por costume pôz a mão na caixa dos charutos de cincoenta e centimos, retirou-a logo.

—Espere, disse elle comsigo, posso me atiar a uma Londres, é o sr. Rous seu que paga.

XIV

ONDE SE VÊ QUE O QUE NÃO SERVE A UNS SERVE A OUTROS

No dia seguinte, ás 7 horas da manhã; Gabiron estava já de sentinella á esquina da rua de Amsterdam. Tinha a arma aos hombros—a bengalia.

Dava quarenta a cincoenta passos, descendo pela rua Saint Lazare, subia, deixava os olhos para a rua de Londres, parava para ler os titulos das canções expostas na vidraça de um vendedor de jornaes, e depois recommençava o seu passeio.

PARTE COMMERCIAL

CAN 10
Rio de Janeiro - 23 1/2.
Bahia 23 1/2.
PAUTA DO THEOURO
Turbinado k. 240
Purgado " 200
Mascavado " 116
Litro 177
Alcool
Diab. tocid. k. 72
Ricardo " 1\$100
Sinhão " 1\$160
Enavello " 900

MOVIMENTO DOS MERCADOS

Apesar de a safra de cana de 1888-89 ter sido a mais abundante que se viu em muitos annos, a exportação não foi a que se esperava...

obstante a produção ser grande. Os crystaes da Russia continuão a ser desprezados. Os pães de França estão mais caros. Pelo que se observa pode-se acreditar que os preços chegaram ao mínimo...

Para carregamentos sobre a agua

Table with 2 columns: Location/Type and Price/Rate. Includes entries for Porto Rico regular, Cuba turbinado, Cuba regular, Java, West India, Bahia, Dito, Pernambuco, and Genero depositado em terra.

Genero depositado em terra

Table with 2 columns: Location/Type and Price/Rate. Includes entries for Retamo de Madres, Dito de Manilha, Paes de Paris, Crystaes da Russia, Inters, Cubos de Tale, and Alemã de beterraba.

Table with 2 columns: Location and Price/Rate. Includes entries for França, Alemanha, Austria Hungria, Russia e Polonia, Belgica, and Queros paizes.

SEÇÃO LIVRE

Quem errou?

Nunca tive idéa de fazer figurar nas columnas da imprensa o meu nome, e muito menos em questões que possam ferir de algum modo a qualquer individualidade...

Averiguem o!

Estando eu na minha farmacia, ás 9 horas do dia, mais ou menos, entrou um soldado (talvez medico de policia) com uma notazinha que pedia 125 grammas de bi-tartrato de potassio...

Causou-me especie que o tal pharmaceutico no seu bem montado estabelecimento (que recebe sempre directamente drogas) não tivesse uma substancia tao commum...

Momentos depois voltou o portador trazendo-me a substancia e o seguinte recado: este remedio tambem tenho e não é o que peço e sim cremor.

Quasi que não se acredita em tal erro!!

Relapso! erro já cometido igualmente, quando tratava de um filho do sr. José Jacintho de Campos o mesmo dr. Felisbello. Naquelle occasiao devia ter tornado saliente o facto...

O tal collega desconheceu a substancia, e confiando muito no que sabe, compulso talvez ao nente Chernoviz que diz apenas que o cremor de tartaro é o tartrato acido de potassio...

Ao que deixo dito podia acrescentar outros factos que muito depreciam o caracter scientifico do meu collega...

por si ou por alguém sob sua responsabilidade. mas o que adiantaria com isso? Não tenho pretensões a mestre e eslivriarias em que comprei os meus compendios...

Apenas trouxe este facto á apreciação do publico por ser elle offensivo á minha profissáo, e que o dr. Felisbello, por conhecer o sr. Pedro Motta como mais velho e mais pratico...

Aracajú, 2 de Fevereiro de 1890.

LUIZ DE FIGUEIREDO.

Arranjos

Pergunta-se ao cidadão José Esteves da Silva, en arregado da collectoria e exactoria desta villa a razão que teve para contractar o pret de luz e agua da cadeia desta villa...

Riachão, 22 de Janeiro de 1890.

O Telegrapho

EDITAL

Por es a Repartição se faz publico que de novo recebem-se propostas selladas e fechadas, até 6 de Fevereiro proximo vindouro...

Para a Secretaria do Batalhão

- Craveira para tomar altura, marcando até 2m, 1.
Escarradeira de madeira para arêa, 6.
Escrivaniha de latão, 2.
Meza de madeira envernizada com gavetas...

Casa da ordem

- Bandeija pequena para copos, 1.
Caneco de metal branco para tirar agua, 1.
Copos de vidro para agua, 2.
Escarradeira de madeira para arêa, 4.

- Escrivaniha de latão, 2.
Mesa simples para aparador de copo, tendo 0m. 66 de comprimento e 0m. 33 de largura, 1.
Talha de barro com tampa para agua, 1.
Tamborete furado para talha, 1.
Tamborete de madeira envernizada com assento de palhinha, 4.

Companhia

- Mesa com gavetas e chaves, sendo 1m. de comprimento e 0m. 5 de largura para assento de inferiores, 4.
Tamborettes com assento de madeira para os mesmos, 8.

Tinteiro e areeiro de estanho com reservatorio de vidro jogos, 4.

Refeitório

- Mesa para rancho com 5m. de comprimento e 1m. de largura, 3.
Cavalletes ou pés para os mesmos, 9.
Secretaria da Theouraria de Fazenda de Sergipe, 3o de Janeiro de 1890.

O Secretario da Junta,

BERTHOLDO AUGUSTO DA CRUZ.

ANNUNCIOS

Nesta typographia se dirá quem tem para vender optimas lâ de barrigada e pelles curtidas.

Chaves

No escritorio de Bastos Coelho existe um machinho de chaves que, naturalmente, alguém deixou-as por esquecimento.

A pessoa que dêr o numero exacto d'ellas, se fará entrega, pagando a despeza do presente annuncio.
Fevereiro—1º.—90.

A LOJA GERMANICA

Vende machinas de costurade pé e de mão, das mais aperfeiçoadas, mediante pagamento de 1000 a 2000 por semana, contando que deem garantia. Preços resumidas.

Atenção

Alugue-se na rua d'Aurora desta cidade uma optima casa com importantes commodas para familia, toda assobhada e forrada, com entrada independente para o interior.
A tratar com a exm. D. Anna Candida Dias e Mello.

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Revista do mercado de assucar
Lugaretta no dia 1 do Janeiro de 1890
preços de assucar de canna com pequena animação no principio de Dezembro...

Nesta typographia

A MAIS BEM MONTADA DESTES ESTADOS
A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTESS MACHINAS AMERICANAS
E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SYSTHEMA

Imprime--se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ QUALQUER OBRA DE LUXO
ESPECIALIDADE

EM CARTÕES DE VISITA, FACTURAS, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, IMPRESSÕES DE CORES, CIRCULARES E DESPACHOS

Modicidade em preços - Promptidão no trabalho



O HAVANEZ

Grande Fabrica de Cigarros de Popular Sergipense
Propriedade de Alves, Cardoso & C.
Estabelecimento na rua de Japarutuba, esquina da
de S Christovão
Aviso Especial

Contra os imitadores que tem criminosamente apparecido nesta Capital, plagiando e desacreditando os nossos cigarros com fumos avariados e de más qualidades, prevenimos a todas as **Dignas Pessoas** que consomem os nossos afamados productos, para que não sejam illudidas em sua boa fé, com grave prejuizo da bolça e preciosissima saúde.

Alem de se denunciarem pelo pessimo paladar que deixam, em consequencia da pericromia dos fumos com que são manipulados, fumos que produzem, em cremação, exhalções desagradaveis, infectas e nauzeantes, esses cigarros-escorias não trazem com a devida nitidez impressas as nossas marcas. Os verdadeiros cigarros, o mimo dos cigarros, cigarrilhas em flor, da **Fabrica—O Havanez—de Alves, Cardoso & C.** são inteiramente differentes de todos os outros; sendo os seus rotulos litographados com tinta forte carmin; e, alem da **Anchura**, que é o significativo emblema da **Popular Sergipense**, encontrar-se-á a firma da casa **Alves, Cardoso & C.** em typo novo, elegante e uniforme. Os apreciaveis cigarros amarellos, papel de trigo, de seda, palha de milho e de arroz são manipulados com excellentes fumos **Marca Vendo** importados directamente do Rio de Janeiro, e fumos de outras procedencias, escolhidos a capricho; não foram ainda rivalizados por outros quaesquer, ainda que o seu fabricante fosse a encarnação do esmero, o zelo vivo, o escrupulo animado; e não contem a mais ligeira confecção que possa causar o minimo prejuizo á preciosissima saúde dos **Senhores Fumantes**, a quem

Deus Guarde por muitos annos!

Cautela! pois, contra as falsificações

Cautela, Cautela! Toda Cautela!

Rua de Japarutuba

Aracajú

Collegio Sergipense 24 de Outubro

Abrem-se as aulas d'este estabelecimento de educação para o sexo feminino, no dia 3 de Fevereiro do anno corrente. A honrosa confiança que nestes 5 annos me tem sido dispensada pelos srs. chefes de familia anima-me, esforçando-me para bem cumprir os deveres de educadora.

Aracajú, 1. de Janeiro de 1889.

A directora,

Domitilla de S. Tiago

Nicolau Pungitory participa ao respeitavel publico que, alem do sortimento superior a dez mil artigos de differentes qualidades existentes no bem conhecido **Pavilhão Victoria**, que deixa de mencionar para não cansar a paciencia dos leitores, acaba de receber do Rio de Janeiro e Bahia, o seguinte: Seda e setim lavrado e lavrado e liso o que ha de superior. Fitas modernas. Leques e espartilhos. Chapéus de sol e para cabeça. Calçados para homens, senhoras e crianças.

Moinhos para café de tamanhos diferentes e muito aperfeiçoados. Arame farpado. Candieiros belgas e genero de estiva de todas as qualidades, tudo por preços comodos.

Aracajú, 23 de Janeiro de 1890.

MEXICO

O Sr. **Daniel Campos** tendo ser procurado para os misteros de sua profissão, em casa de sua residência á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARUTUBA

Alerta! Alerta! LOJA VENEZA

O proprietario d'este importante estabelecimento chama a attenção do respeitavel publico d'este Estado, e com especialidade das Exm^{as}. Familias para virem apreciar um grande e esplendido sortimento, que trouxe da Bahia, de fazendas, modas, miudezas, perfumarias, calçados, chapéus e etc.

PARA O BELLO SEXO

Cachemiras de lan pura todas as côres, zephus, setins, belbutinas, velludos, palha de seda, meias, Muer—uma linda fazenda de lan para vestidos, é o que está na post-casas modernas, setins, sedas, chapéus para senhoras—do mo gosto, fitas, luvas, gase de seda, lindos cretones bordados, e sem barra, padrões inteiramente novos, enxada noiva, e tudo que se pode desejar de bom e chie em fazendas, encontra-se na popular **LOJA VENEZA**.

PARA HOMENS

Cachemiras finas em côrtes, cachemira preta, chapéus de palha, chapéus finos de feltro—republicanos, federalistas etc.; brins modernos, chapéus de sol, bengalas, bôa perimaria, calçados, meias e camisas.

O proprietario d'esta casa trouxe agora um grande sortimento em tudo que se pode desejar de bom: para servir aos seus freguezes, por isso pede ás Exmas. Familias e aos illustres cidadãos, o favor de frequentarem a sua loja para verem a realidade d'este annuncio.

Preços resumidissimos e sem competidores

ARACAJU
RUA DE S. CHRISTOVÃO

PHOTOGRAPHO

O abaixo assignado, tendo estabelecido n'esta cidade sua officina de photographo á rua de Japarutuba, junto á loja de louças de Alves & Costa, offerece ao publico os seus serviços, promettendo promptidão e asseio nos trabalhos que lhe forem confiados.

Tira retratos de todos os tamanhos pelos mais aperfeiçoados systemas até hoje conhecidos.

Convida a todos a visitar as suas officinas. Trabalha todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A' rua de Japarutuba.

Manoel Leobardo Rodrigues da Rocha.